

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.ºs, 2\$000; 50, 1\$000; 25, 500 réis.—Fóra de Aveiro: 400 n.ºs, 2\$250; 50, 1\$125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.ºs (moeda forte), 4\$500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Communicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

ANTES DA VICTORIA

E' incontestavel o proximo advento de novas instituções, vigorosas e sadias, destinadas a substituir as existentes, mais do que sufficientemente julgadas e condemnadas pelo paiz. A' derrocada iniciada em 11 de janeiro e continuada durante os mezes que vão de então até hoje, só falta o golpe de misericórdia que não pôde tardar, porque a salvação das nacionalidades em perigo não permite delongas, e a nacionalidade portugueza ou liquida ou se regenera por um energico e violento impulso dos seus elementos ainda saos.

O partido republicano, partido de opposição e de combate, está, pois, em vespas de ser partido de governo. Demoliu; tem de reconstruir. Vaticinou desgraças; tem de buscar remedios. Condennou corrupções; tem de erguer bem alto o lema da moralidade. Amarrou ao pelourinho da ignominia um grande numero de homens publicos; impoz-se portanto para com elles o dever da absoluta intransigencia. Estygmatisou loucas prodigalidades, vergonhosos esbanjamentos, verdadeiras *escroqueries*; tem de ser profundamente economico. Revoltou-se contra a praga do functionalismo; cumpre-lhe reduzi-lo ao strictamente necessario. Viu nas colonias a fonte de riqueza destinada a substituir as do continente quasi exaustas; contrahiu portanto o compromisso sagrado de fomentar o desenvolvimento dos riquissimos dominios africanos. Prégou uma cruzada de alianças com os paizes tonificados e regenerados pela democracia; cumpre-lhe obtel-as sem demora. Descreveu em asserções largamente fundamentadas os perigos, os desastres e a ruina causados pela aliança ingleza; deve, pois, quebrar altivamente essa aliança cujos beneficios nos esmagam. Precou largas reformas politicas e administrativas; precisa de implantal-as. Apoiou as reclamações do proletariado; tem de attendel-as. Provou em artigos vigorosos, fructo de estudos sérios e aturados, as vantagens da descentralisação, a quasi autonomia do municipio e do districto; ha de convertel-as em uma realidade. Viu nos ensaios já realizados um futuro brilhante para a industria; não pôde portanto negar-lhe auxilio e protecção. Reconheceu a enorme influencia de um bom ensino primario na moralidade dos costumes; é necessario não o esquecer. Votou a execração os cercadores das liberdades publicas; contrahiu o indeclinavel dever de não lhes imitar os exemplos.

Não é impossivel a tarefa, mas devemos concordar que é bastante difficil. Necessita de muito talento, de muita energia e sobretudo de muita abnegação e moralidade. De muita moralidade, sim! São os homens de talento, organizados em quadrilhas de gatunos habeis, que arrastaram o paiz a esta miseria sem nome, a

esta degradação sem precedentes. Ao talento Navarro, ao talento Fontes, ao talento Marianno, ao talento Lopo, devemos a humilhante situação a que chegamos. No exterior a politica da cedença, no interior a politica de serralho.

Cortar com todos os preconceitos radicados, refazer a educação moral de um povo, vasar em novos moldes os processos governativos, cerrar os ouvidos ás importunações do compadrio, extinguir os abusos venham de onde vierem, existam onde existirem, premiar o merito e o patriotismo mas punir sem piedade a intriga e a má fé, tal é a esphera de acção do novo regimen.

E' na violencia do primeiro abalo que devem e podem ser executadas todas estas reformas. A gravidade da crise justificará por completo a energia da therapeutica. Passado o periodo algido, os animos serenam, as paixões esfriam, a pieguice do caracter portuguez vem á suppuração e a brandura dos nossos costumes torna impossiveis as remodelações de largo folego.

Tudo que não fór uma transformação de *fond en comble* do nosso modo de ser politico não serve. Aliás o estabelecimento mudará de taboleta e de caixeiros mas continuando a vender os mesmos generos. Chamava-se Monarchia; passou a chamar-se Republica. Mais nada. Ora isto não é precisamente a satisfação de um ideal para cujo advento se escreveram volumes de educação e propaganda, se consumiram largas horas junto da banca de trabalho, se arruinaram organizações preciosas, e se sacrificaram vidas. Uma Republica Monarchica não merece um holocausto de tal natureza.

E' por isso que, n'este periodo de preparação, a futura Republica deve medir bem as responsabilidades que contrahiu perante o paiz, e impôr-se pela seriedade e envergadura moral dos seus chefes ao respeito d'aquelles que vae governar.

A organização do nosso partido resente-se da organização de todos os partidos novos. A principio, ao constituir-se, viu-se obrigado a aceitar todos os elementos que se lhe offereciam, ainda os mais heterogeneos. A par de muitos sinceros e verdadeiros crentes, vieram para cá elementos cujas pseudo-convicções provinham do despeito, de ambições insofridas não satisfeitas ou de futeis considerações de amor proprio ou de vaidade. Alguns resentiam-se dos processos da educação monarchica: accordos, transigencias, luctas de campanario ou burgo podre, falta de orientação, versatilidade de opiniões, pouca ou nenhuma fé, indulgencia plenaria e sempre prompta para as successivas modalidades de caracter. Mais tarde, constituida e já forte a aggremação, começaram a apparecer as convicções arreigadas provenientes de uma forte e bem cuidada educação democratica. Formou-se um nucleo de organizações energicas e espiritos bem equilibrados, com vistas largas e pouco compatíveis com a estreiteza e mesquinhez

dos processos consagrados pela inercia e pela falta de iniciativa. Medicos, advogados e professores vieram filiar-se n'esse grupo que, naturalmente, começou a exercer uma legitima preponderancia. A parte sã do velho partido comprehendeu este phenomeno de evolução e acompanhou-o. A parte nulla, contaminada pela educação monarchica e ciosa de uma preponderancia que devera á ausencia de outra melhor, hostilizou as aspirações da esquerda republicana. A' lucta aberta e franca substituiu a guerra de embuscada e a intriga. Factos subsequentes tornaram inconciliaveis os contendores, o que tanto importa dizer que essa lucta, extremando os campos, prestou um enorme serviço á democracia isolando o membro sã do gangrenado.

Hoje, o partido caminha ovan-te para a victoria do seu ideal mas é preciso não perder de vista os monarchicos da Republica. Cuidado com elles!

CUNHA E COSTA.

O "DIARIO ILLUSTRADO,"

Em razões de *cabo d'esquadra* não vale o collega de Lisboa mais nem menos que os *garcias*. Tenha paciencia mas já lh'o vamos demonstrar.

O partido republicano tem representação de minorias em todos os seus corpos dirigentes, exceptuando a sua commissão executiva, porque em commissões executivas nunca houve, que saibámos, representação de minorias senão na cabeça do *Diario Illustrado*. O que diria este jornal d'um ministerio regenerador com representação de *minorias progressistas*? O que diria da commissão executiva da camara municipal de Lisboa com representação de minorias? Talvez fosse lindo, mas por enquanto não se usa. E, todavia, lá existe na camara dos deputados, bem como na camara municipal, a representação de minorias. Da mesma forma que o partido republicano, admittindo representação de minorias nas suas commissões parochiaes e municipaes, só não as admittit no directorio ou na commissão executiva pelos motivos que todos comprehendem. Para não succeder o mesmo que succede ás vezes, sem representação de minorias, na redacção do *Diario Illustrado* e que succedeu em tempos na torre de Babel.

O que diria tambem o mesmo *Diario Illustrado* se, succedendo haver systema parlamentar n'este paiz, um ministerio regenerador, ou um membro d'esse ministerio, formasse panellinha no partido á parte pela circumstancia d'uma camara composta de membros d'esse partido ter retirado, n'um dado momento, a sua confiança politica a esse ministerio ou a um membro d'esse ministerio?

Pois é exactamente o caso a que o *Diario Illustrado* chama ty-rannia. D'onde se conclúe que para o jornal de Lisboa o que é democracia é tyrrannia e o que é tyrrannia é que, provavelmente, será democracia. Nós logo vimos

que andava alli a torre de Babel, ou a cabeça do sr. Sergio de Castro, que é a mesma coisa.

Além d'isso fique sabendo que quando dissémos—voto *merecido* ou não *merecido*, referiamos-nos á circumstancia d'esse voto ser perdido antes da discussão dos actos d'um directorio a que pertencia o sr. José Elias. Só o collega do sr. Sergio de Castro, isto é o sr. Gomes da Silva, é que podia pedir um voto de louvor em tal altura. Logo, ou *merecido* ou não, n'aquelle momento era caso que se não podia discutir nem attender. Percebeu?

Por ultimo diremos ao *Diario Illustrado*:—é certo que ha muito tratante entre os que se dizem republicanos, como ha muito tratante entre os que são monarchicos. Com a differença de que o partido republicano repelle abertamente os tratantes que lhe entraram em casa e põe-os com uma tranca no andar da rua. E os partidos monarchicos festejam e glorificam os tratantes que lá teem como anjinhos cahidos do céu.

Percebeu tambem esta differença? E agora chore, se quiser; a sorte dos *elias*, como tanto chorou a morte d'aquelle que foi chefe dos dictos, e que, diga-se a verdade, se politicamente fez mais falta á monarchia que á republica, pessoalmente tinha qualidades bem differentes d'essa escoria que para ahí ficou.

E pede-se ao *Diario Illustrado* que transcreva isto tudo como está transcrevendo o resto. Já que alardeia tanto de *justiça*, não transcreva só aquillo que lhe convem. Transcreva tambem isto, que é justo.

DESMASCARAM-SE

O sr. general Sousa Brandão, que pertence á *Junta Secreta de Salvação Publica*, depois de ter dicto cobras e lagartos do fallecido José Elias e depois de ter accetado do ultimo congresso o logar de membro do corpo consultivo do partido (famosa coherencia!) escreve o seguinte no jornal o *Trasmontano*:

"Teremos em breve um novo jornal republicano, intitula-se a *Revolução de Janeiro*, será no momento o mais moderno emquanto a *Revolução de Setembro* é o mais antigo dos que se publicam em Portugal. Tem por fim este jornal expôr os principios republicanos e o modo de proceder como o entendia e praticava Elias Garcia, o qual se fundava em transigir, sem quebrar os principios fundamentaes da democracia. Como consequencia tende a adquirir instituções democraticas em quanto se não pode obter por um conjunto de circumstancias favoraveis o advento da Republica."

Esperamos a sua appareção.

Isto é, o jornal servirá a monarchia emquanto não vier a Republica.

Viva o sr. general Sousa Brandão que tambem já vae dizendo a sua verdadesinha!...

CARTAS

Lisboa

26 de Maio.

Nas cartas anteriores respondemos por inteiro, embora indirectamente, ao artigo da *Folha do Povo* que nos incitou a pegar do chicote para fustigar as orelhas dos cachorros que nos ladravam ás canellas. Se deixámos de tocar em alguns pontos secundarios d'esse artigo foi, ou pela sua nenhuma importancia, ou por ficarem incluidos na explanação geral dos factos a que nos referimos. Assim, a folha de *chantage* da rua dos Mouros dizia que a grande maioria, a quasi totalidade dos republicanos da capital, e muitos das provincias, não se submetteram ás resoluções do congresso e portanto não reconheceram a auctoridade do novo Directorio eleito. Ora desde logo se vê quanto este trapaceiro mente e remente n'essa affirmacção, lembrando-nos, como dissémos, de que o congresso era constituido por 150 representantes e de que só vinte, no numero dos quaes entravam hespanhoes, delegados de centros que não existiam e outros que só obtiveram diplomas pela misericórdia dos radicaes, de que só vinte, dizemos, eram partidarios da reeleição de José Elias Garcia. Se esses vinte, o Terenas, o Gomes da Silva, o Portugal idem, o Bismarck e quejandos constituem a quasi totalidade dos republicanos de Lisboa, com Cecilio á frente, o bandoleiro da *Folha do Povo* tem razão. Se a representação digna dos republicanos dignos de Lisboa só se podia aferir no congresso pelos centros que existiam e pelas commissões parochiaes, a quasi totalidade d'esses republicanos elegendo o directorio actual não podia, nem pôde deixar de reconhecer a auctoridade d'este corpo dirigente. Dissémos a quasi totalidade, aproveitando-nos da phrase do escrevinhador, como diriamos a *grande* maioria contando os proprios centros que não existiam e os proprios hespanhoes que não deveriam entrar no congresso. Nem assim mesmo os famosos *garcias* tiveram do seu lado a maioria dos republicanos de Lisboa. E chega o atrevimento d'um tratante a mentir tão descaradamente nas bochechas dos proprios, a quem se refere e que melhor do que ninguém conhecem a verdade! Já é preciso ter audacia.

Bocál, além de tudo, accrescentava o rabiscador insolente e atrevido que era preciso depôr o directorio para se collocar á frente dos republicanos um *corpo directivo* que tenha a adhesão geral de todo o partido e a cujas resoluções todo o partido obedeça com a mais rigorosa disciplina. Ora como queria este animalsinho, depondo o directorio actual e commettendo d'essa forma um acto da mais violenta rebellião e indisciplina, como queria elle, sancionando a *scisão* que con-

fessa ter sido fundada, estabelecer a mesma disciplina em que dava um tão valente pontapé e acabar com a mesma seião que tão solemnemente auctorisava e reconhecia? Como arranjava elle um corpo directivo que tivesse a *adhesão geral* de todo o partido e a cujas resoluções *todo o partido com a mais rigorosa disciplina obedecesse*?

E de que modo elegia elle esse corpo directivo? Reunindo um novo congresso? De fórma alguma, diz elle. As circumstancias não permitem que se reúna agora um congresso. Que os homens influentes se congreguem (elle, o José Barbosa, o Bismarck, o Ferreira Mendes, o Eugenio da Silveira, o Julinho de Moura, o Portugal da Silva, o Silva Lisboa, o Contreiras, o bacorinho da rua da Boa Vista, o historico Anselmo de Sousa, o sr. *conselheiro* Gomes da Silva... etc) «que os homens influentes se congreguem e nomeiem d'entre si uma junta que realice a concentração de todos os republicanos e tome a direcção do partido até que as circumstancias permittam eleger-se em congresso um directorio definitivo.»

Portanto, abaixo as resoluções do ultimo congresso, onde estiveram representadas todas as forças democraticas da nação, em que tomaram parte delegados de todas as provincias, de que se tornaram solidarios todos os homens de maior valor do partido republicano portuguez, a que estão presas as responsabilidades d'alguns d'esses mesmos que andam para ahi com *escadinhas* garciistas, abaixo as resoluções do congresso e viva a junta de salvação publica, a junta que ha de ter a *adhesão geral* de todo o partido, a que todo o partido ha de obedecer com a mais rigorosa disciplina, a junta de salvação publica que a *coterie* do fallecido José Elias Garcia vae eleger para gloria de Deus e pasmo do mundo!

Que grande pacovio! Tolo, além de tudo. Porque os garciistas tem esta grande infelicidade: se Deus os não fadou com as melhores qualidades de caracter, tambem lhes não deu os melhores dotes de intelligencia. Sim; nem os melhores dotes de caracter, nem os melhores dotes de espirito. Temos revelado infamias sem nome commettidas por essa magna caterva que tanto tem comprometido a causa republicana em Portugal, mas muitas outras teriamos a revelar se quizessemos dizer tudo. Esta *Folha do Povo*, por exemplo, é um monturo. Seria fastidioso citar os casos de *chantage* commettidos por ella, os artigos publicados a tanto por linha e outras gentilezas d'essa ordem. Basta dizer-se que, ainda hoje, a *vestal* que quer soprar o fogo sagrado do republicanismo indigena contra o directorio, ainda hoje a *vestal* é redigida por um homem que o partido expulsou como agente da policia e contra o qual os proprios monarchicos se revoltam com indignação quando por qualquer circumstancia a elle se referem. Basta contar-se o seguinte facto, que diz tudo.

A *Folha do Povo* atacava de vez em quando um industrial muito conhecido em Lisboa. Insidias, *piadinhas*, que aborreciam muito aquelle cavalheiro. Ora a *Folha do Povo* tinha comprado, a praso, qualquer coisa ao referido industrial. Este mette uma letra que tinha em seu poder dentro d'uma carta e envia-a ao director da *Folha do Povo* dizendo-lhe: «para que você possa falar mais á vontade contra mim, envio-lhe isso que aqui tenho.» Pois sabem o que aconteceu? O inclito director do jornal metteu a letra no bolso e continuou a atacar o industrial a que nos referimos.

E haverá quem nos censure por não quereremos nenhuma solidariedade com gente d'esta natureza? E haveria quem quizesse que nos calassemos perante as

investidas d'esses puros que pretendem a junta de salvação publica para honrar a Patria e a Republica? Nunca. Se o partido republicano pretendesse manter solidariedade com homens d'essa laia, sem deixarmos de ser republicano deixariamos, entretanto, de pertencer a um partido que tão escandalosamente atraçoava os principios em nome dos quaes se tinha constituído. Já o temos dicto mais do que uma vez. Nunca cessaremos de o dizer, para que não fique duvida alguma sobre o nosso modo de ver as coisas publicas em Portugal. Gostamos de situações bem claras e bem definidas. A nossa está de ha muito bem definida e não tencionamos, em caso algum, arredar-nos d'ella.

A politica republicana em Portugal não pôde ter nada de comum com a politica monarchica. Esta deu o que tinha a dar. E' preciso experimentar aquella. Seguir os mesmos processos seria continuar o caminho desastroso que nos levou á ruina e á humilhação em que nos encontramos hoje. Se não ha outros, se não é possível mudar de vida, então deixemo-nos de *politica* e esperemos de braços crusados o afundar da nacionalidade portugueza. Desenganemo-nos n'esse caso e não percamos mais tempo em sacrificios pessoases, que tudo isso é inutil.

A politica dos *garcias* tem sido sempre repellir as aspirações republicanas para pactuar com os monarchicos. Primeiro era com o Fontes; depois com Barjona de Freitas; ultimamente José Elias, ao mesmo tempo que afastava Manuel d'Arriaga dos seus trabalhos, e outros, entendia-se ás mil maravilhas com o *porto franco* de que dizia esperar a revolução. Morto José Elias, o desvairamento ainda foi peor. O que n'um mez se fez com Lopo Vaz e Marianno de Carvalho é espantoso. Os manejos que se empregam junto do visconde de Ouguella, que se procura fazer eleger grão mestre da maçonaria portugueza, são vergonhosos. E no fim de contas Lopo Vaz e Marianno de Carvalho ludibriaram-nos como sempre. Eil-os de braço dado, rindo-se dos imbecis que procurando exploral-os um contra o outro foram apenas explorados e burlados por elles ambos. Ainda que Marianno de Carvalho ou Lopo Vaz auxiliassem a proclamação da Republica em Portugal, não seria vergonhoso e indigno pôr esses homens á frente do novo regimen? Não sabemos nós já o que elles podem dar? O que diria a nação, depois de tudo quanto os republicanos tem dicto d'esses homens? Mas isto, que é intuitivo, que é elemental, que não admite contestação, é o que esses *dissidentes* do actual directorio consideram *impolitico* e *louco*. A tamanha degradação se vae chegando n'esta terra!

A Republica não repellirá ninguém. Que os srs. Vaz Preto e visconde de Ouguella se declararem abertamente republicanos, confessem que deixaram de confiar nas velhas instituições e que só instituições diferentes poderão salvar este paiz, e ninguém deixará de os receber como merecem. Essa vergonha, porém, de se negarem a fazer profissão de fé republicana, declarando-se entretanto promptos a auxiliarem secretamente os inimigos da monarchia, é que se não pôde admittir. Republicanos que a acceitem são indignos da nobre causa que dizem defender. A bandeira republicana nunca se abate nem se esconde. Quem se envergonha d'ella é indigno de militar com ella.

A Republica não repelle ninguém. Não repellirá o proprio sr. Marianno de Carvalho, o proprio sr. Lopo Vaz, se depois de se penitenciarem largamente dos seus erros nos dêrem bastantes garantias de regeneração. Venham todos, quando se sujeitarem aos principios de moralidade estabe-

lecidos. Irmos nós, porém, buscar para fazer a Republica aquelles que ainda hontem declaravamos criminosos, demonstrarmos d'esse modo a nossa impotencia intellectual e moral, abdicarmos assim completamente das nossas doutrinas, é que não. Isso nunca.

O paiz já sabe o que vale a monarchia. Precisa de saber agora o que vale e o que é a Republica. Não enganemos por mais tempo esse infeliz povo, tão enganado, tão ludibriado por todos, se nós, republicanos, não valemos mais que os monarchicos. Não deshonremos a Republica levando o ultimo desalento, a ultima descrença ao coração do paiz. Se podemos e valemos alguma coisa, obremos por nós sós. Se não valemos e não podemos nada, não sejamos ao menos charlatães. Retiremo-nos como homens dignos, que tiveram as mais santas intenções mas sobre os quaes as circumstancias poderam mais que a sua força de vontade. Esperemos, se é licito esperar. Vamnos embora, se temos que escolher entre a retirada e a deshonra.

Assim pensamos, assim esperamos, pela confiança que temos na nossa consciencia, pensar até ao fim. Se o não esperassemos, seria caso para exclamar nos desde já: — Deus se amercie de nós e tenha compaixão do nome honrado que conservamos até hoje, apezar de todas as calumnias e de todas as infamias dos bandidos que topamos no caminho.

E vamos terminar.

Teriamos, ainda muito que dizer. Ficam ainda no escuro as manobras dos *garcias* junto dos monarchicos; fica em paz a celebração da *Folha do Povo* e que se chegou a constituir secretamente; não vamos aos boletins da camara dos deputados, nem entrámos na camara municipal para desfiar tudo quanto uma politica criminosa commettou e *architectou* por alli á sombra da Republica; deixamos no tinteiro muita especulação e até muita infamia, que nem a decima parte referimos; e tudo isso fica assim por dois motivos: — primeiro, porque desejamos bem accentuar que não atacamos ninguém pelo prazer d'atacar, mas pela necessidade extrema de nos defendermos. Segundo, porque podem muito bem surgir novas provocações e é de boa estrategia estar preparado para ellas.

Não provocamos ninguém, com vezes o temos dicto no decurso d'estas cartas. Não respondemos no congresso ás provocações que se tentaram lá; não respondemos na imprensa aos dispautes com que o Bismarck veio a lume no seu jornal a *Patria*; deixamos passar todas as calumnias; fomos de uma resignação evangelica quando as denuncias dos bandidos nos levaram á cadeia. Mas tudo tem um termo. Era impossível ficar de braços crusados quando o *Seculo* e a *Folha do Povo* se aproveitaram do enterro de José Elias para dirigir as ultimas insinuações canalhas aos que estavam cheios de justiça e de razão. Era impossível deixar sem resposta o ultimo artigo do *Cecilio*.

Individualmente, temos a consciencia de ter dado mais sacrificios ao partido que ninguém. Emquanto os *generaes republicanos* se refastelam á mesa do orçamento, alguns com accumulações escandalosas, sacrificamos nós a nossa carreira militar, onde nos orgulhamos de ter adquirido um nome honrado. Emquanto os especuladores ficavam gosando o commodismo da sua especulação, fomos nós para a cadeia pagar os erros d'elles, sem uma palavra de represalia que os compromettesse. Emquanto as *dedicações* politicas d'elles todos lhes rendem fartas quantias, a nossa retirounos o pouco que adquirimos n'um serviço onde nunca merecemos advertencias ou censuras de quem superintendia sobre nós. Isso individualmente. Collectiva-

mente, tambem nos diz a consciencia que nunca levantamos difficuldades ou attrictos a quem queria trabalhar. Por isso jámais consentiremos nas pimponices ou nos arremédos de quem quer que seja. Temos por nós a propria consciencia e é quanto basta.

Se querem paz, não provoquem a guerra. Se querem guerra tel-a-hão implacavel e á *outrance*, do que já lhes demos mostras por mais do que uma vez.

Escolham o que quiserem, na certeza de que nos encontrarão sempre lealmente, sem perfidias nem traições, no campo que escolherem.

E passem muito bem até á primeira occasião.

Y.

Bairrada

25 de Maio.

A Bairrada é, como sabem, o burgo que guindou ás alturas de estadista e de vulto politico, com grande peso na balança monarchica, o chefe actual d'uma aggrupação familiar do partido progressista. Se não fosse a Bairrada elegendo por Anadia vezes sem conta aquelle illustre funcionario, se não fosse a importancia que lhe deu este circulo, o director dos proprios nacionaes não teria, decerto, cahido tanto na graça da monarchia, que ha tempos o considera um dos seus mais dilectos esteios. No entretanto, a ultima crise politica desprestigiou o grande homem, que viu empalmada a combinação S. Januario pelo ardil Lopo-Mariano. Nada temos com as scenas cavilosas e aviltantes que se dêram nos bastidores da politica monarchica nem porem a descoberto as intrigas que fizeram subir de repente os fundos dos partidarios do sr. Marianno; mas como simples chronistas do que se passa na Bairrada, cabe-nos consignar que os progressistas, ou antes os amigos politicos do sr. José Luciano, ficaram aqui assombrados com a solução da crise, porque não contavam que tão cedo se eclipsasse o predomínio granjolaceo porque se accentuava a dramatica situação dos N. N. & Companhia. Estão tristes e succumbidos, imaginando que vae começar uma era de bom regimen e de justas economias, pondo nos devidos eixos o que anda fóra da ordem.

Sim, porque nem só o sr. Thomaz Ribeiro tem o seu Carnaxide e a sua Parada de Gonta; ha por estes sitios Carnaxides que tem custado dezenas de contos ao paiz em beneficio exclusivo das influencias e dos potentados da politica local. Ha por estes sitios, entre outros aleijões, um sumidouro dos dinheiros publicos, que se chama Luzo e Bussaco, onde a empregadagem anda a acotovellar-se sem ter que fazer, onde, desde larga data, os desperdícios são sem conta, fomentados por influencias progressistas que toda a gente conhece e admira... Ha uma *Escola de Viticultura* que aliás era de reconhecida necessidade que se creasse, mas que deu margem a avenidas ostentosas que era bem melhor que se não abrissem...

Mas descancem os senhores progressistas d'este burgo enfundado desde ha muito á sua politica comesinha. Ninguém os incommodará nos seus deliciosos sonhos. Imaginem que tudo lhes vae como d'antes. Em Luzo a empregadagem continuará a consumir o melhor de 200\$000 réis mensaes sem ter em que se occupar. No Bussaco continuará a subir, a subir até ao infinito a grande torre do palacio sumptuoso que alli atesta o gosto artistico de Manini e a prosperidade das nossas finanças desde o tempo inolvidavel da passagem do sr. Navarro pelo ministerio das obras publicas.

Tudo ficará na mesma; e tudo

irá bem. Só assim se comprehende que a monarchia tenha ainda servidores e que os partidos monarchicos tenham ainda quem os siga.

Albergaria Velha

26 de Maio.

Tem impressionado vivamente esta ultima farçada ministerial. E' surpreendente de ingenuidade um povo que ainda tolera tão saliente desavergonhamento, mercê d'um systema que está com os pés para a cova.

Que ministros, que homens, que farçantes tem a monarchia!

Que burlesca cambada, santo Deus! Elles insultam-se, abandallham se, e depois, com o desplante truanesco de velhos e esfaimados arlequins, abraçam-se e beijam-se n'um estrondoso convívio official como se isto fosse o melhor prato do meio da magna espelunca, que dá accesso para as ante-camaras do poder executivo.

Mas isto, embora sensibilise mais ou menos o publico d'uma maneira significativa e pungente para as instituições, a nós, republicanos que não queremos ser *historicos* á força, que ainda não conhecemos outro caminho mais positivo e glorioso desde a idade dos 18 annos, dá-nos então uma vontade de rir provocante, demasiado sonoro, que vae até ao demónio da tentação de sacar d'um troço de couve gallega, um d'estes troços vigorosos e flexiveis, e desatar n'uma corrida brava, de troço em punho, levando deante de si os embusteiros afamados que marcaram a ultima contra-dança ministerial.

Depois do relaxamento a que tudo isto chegou, a implantação da Republica já não é unicamente uma medida de salvação publica imprescindivel; mas é mais ainda uma medida de decoro nacional que se impõe.

— Vagueia pelas ruas da villa uma boa quantidade de cães, d'esses cães famintos e lanzudos, verdadeiros bohemios sem albergue, que a sovínice dos seus donos deixa andar á solta á cata d'um osso providencial.

Pedimos á camara municipal que ponha cõbro a tão impertinente exuberancia canina. Depois, n'esta epocha, é que esta especie de animaes costuma a ser atacada de hydrophobia.

— Indigitam-se para administrar este concelho os srs. Manuel Marques de Lemos e Theodoro Alvares Ferreira.

— Foram presas duas mulheres de Angeja, mãe e filha, accusadas de terem roubado diversos objectos de ouro, avaliados no valor de 60\$000 réis.

— Effectuou-se no dia 22 a feira mensal, na freguezia da Branca. Em consequencia do pessimo dia que esteve foi pequena a concorrência de gado vaccum, a ponto das transacções que se fizeram serem verdadeiramente insignificantes.

— O milho correu na ultima praça de domingo por 860 réis o alqueire de vinte litros. O trigo vendeu-se por 960 réis, com tendencia para subir.

R.

Ha entre El-Rei e o Povo
Por força um accordo eterno;
Fórma El-Rei governo novo,
Logo o povo é do governo...
Por aquelle accordo eterno
Que ha entre El-Rei e o Povo!

Graças a esta harmonia,
Que é realmente um mysterio
Havendo tantas facções,
O governo, o ministerio,
Ganha sempre as eleições
Por enorme maioria!

Graças a esta harmonia,
Que é realmente um mysterio!

(Do Anathema.)

JOÃO DE DEUS.

NOTICIARIO

Fabrica de solla em Aveiro

São extremamente lisongeiros os creditos obtidos pelos productos d'esta fabrica. Tanto a solla como os bezeros são preparados pelo systema de Lisboa e Alcena, e a sua qualidade tem merecido francos elogios dos entendidos.

A fabrica conta já um grande numero de freguezes, inclusive de Coimbra e Lisboa, o que prova que os cabedades allí preparados são dos mais perfeitos.

A vista do movimento crescente das transacções, os proprietarios do estabelecimento os nossos amigos Christo & C.^a, vão ampliar-o, pondo-o em condições de satisfazer todos os pedidos, e de rivalisar com os primeiros do paiz.

Folgámos com o bom exito da tentativa dos nossos amigos, tanto mais para que esta terra, pobre de iniciativas industriaes, se irá erguendo do marasmo a que a abandonam os dinheirosos com injustificados receios de arriscar os seus capitães.

Chegaram a Aveiro os nossos amigos n'esta redacção, srs. dr. Cunha e Costa e Francisco Couceiro.

AINDA A CRISE DE TRABALHO

E' á camara, como mais directo curador dos interesses do concelho, que cumpre ir na vanguarda para proteger os operarios que ahí procuram trabalho; é á camara, portanto, que nos dirigimos afim de intervir na crise, procurando suavisar a sorte d'aquelles.

Tem mais do que um recurso á sua disposição para um rasgo de iniciativa que garanta trabalho aos operarios.

A s. ex.^a o sr. presidente da camara municipal levámos o apello como a expressão do proletariado sem trabalho n'este concelho.

CORTES

As côrtes serão abertas no proximo sabbado. Na sessão d'esse dia devem ser apresentadas ao parlamento as bases e documentos relativos ao tratado luso-inglez.

FALLECIMENTO

Finou-se hontem n'esta cidade o sr. Antonio Izidoro Serrão, antigo capitão da marinha mercante, e ha muito afastado das lides do mar por causa da enfermidade a que succumbiu.

Enviamos o nosso pezame a toda a sua familia e especialmente a seu filho Manuel Pereira Serrão e genro Antonio da Silva Pereira.

MEDIDA CAMARARIA

Dizem-nos que a camara municipal d'este concelho pensa em tornar effectiva a vigencia de uma postura camararia, ampliando-a mais, a que obedece a ideia de um paulatino remodelamento das contrucções urbanas dentro da cidade.

As vereações transactas e já a actual tem deixado correr tudo ao sabor dos vandalas, já por incuria já por subservencia a sugestões eleitoraes, dando em resultado que Aveiro tem a apparencia de uma cidade onde não ha gosto, ou cujos habitantes não possuem as mais rudimentares noções de esthetica.

Veja-se essa rua Direita como foram ha dois dias erguidos predios, que são uma indecencia;

o bairro de S. Sebastião onde se construíram casas com o aspecto de sentinas; e mais vergonhas architectonicas que existem por ahí disseminadas. E tudo feito sob as vistas da auctoridade municipal, sem que esta intervisse. A ser, pois, verdade o que nos dizem, só temos que apoiar a iniciativa.

Lel aduaneira do Brazil

Por telegrammas recebidos no Porto sabe-se que o governo brazileiro revogou o decreto que mandava cobrar em ouro os direitos da alfandega e creou um addicional de 5 p. c. sobre os actuaes direitos, podendo tudo ser pago em papel.

João Maria Regalla

Por proposta do presidente da camara municipal d'Aveiro sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa foi, na acta da sessão da ultima quinta-feira, exarado um voto de sentimento pela morte do sr. dr. João Maria Regalla, ex-medico partidista da mesma camara.

As expressões d'esse pezar foram assim concebidas:

...“E, por esta occasião, em que infelizmente tinha de ser eliminado dos orçamentos do municipio o venerando nome do seu fallecido e prestante medico, sr. João Maria Regalla, elle presidente propunha que n'esta acta se lançasse um voto de profundo sentimento pela sua morte, e de justo preito á memoria d'este honradissimo filho d'Aveiro, pelos distinctos serviços da sua profissão, que, em toda a sua larga vida, soube dispensar aos seus concidadãos, e d'entre estes, com acrisolada caridade, aos desvalidos da fortuna. Mais propoz que esta justa resolução se communicasse a seus filhos.”

Foi louvavel a iniciativa do sr. Couceiro, representando uma homenagem ás virtudes d'aquelle venerando extinto, que deixou o seu nome vinculado entre os mais sérios caracteres d'esta terra.

Em direcção a Lisboa, passou ahí no domingo á noite uma commissão de estudantes, do Porto, que vae impetrar do poder moderador indulto para o aspirante a medico naval Eduardo de Souza, ultimamente condemnado como implicado no movimento de 31 de janeiro, e que uma revolante injustiça do ex-ministro da marinha obrigou a sentar praça em grumete da armada.

Parto durante o somno hypnotico

O medico inglez Kingsburg refere o seguinte:

Liébeault, Priltz, Mesnet, Dumontpallier, Auvard, Sechayron, de Jong e outros, tem dado noticia d'um certo numero de casos em que o hypnotismo tem sido adoptado, com maior ou menor exito, como anesthesico durante o labor do parto; eu creio, porém, que o caso que vou referir é o primeiro que, pelo menos, n'estes ultimos annos, se tem observado na Inglaterra.

V. S... de 14 annos e 7 mezes, foi-me apresentada em novembro passado. Estava então no setimo mez de gravidez. O seu medico habitual havia declarado receio de que o parto lhe fosse fatal. Com effeito a novidade e sobretudo o pouco desenvolvimento da parturiente incutia temor de séria difficuldades na operação.

Resolveu-se, pois, vêr se o hypnotismo seria vantajoso.

Os paes annuíram promptamente á experiencia, e a joven senhora foi facilmente hypnotisada.

Depois d'esta prova preliminar hypnotisei-a regularmente uma vez

por semana—doze vezes ao todo—até á epoca do parto.

Na ultima vez a anesthesia era tão profunda, que se podia tocar na córnea com um dedo sem provocar a minima sensação.

Em 17 de janeiro de 1891, fui chamado a casa da doente, ás 7 horas e meia da manhã, e encontrei-a no trabalho do parto; o collo do utero era dilatado e as dôres repetiam-se de 15 em 15 ou de 20 em 20 minutos; no intervallo das contracções levantava-se e passeava na sala.

Recomendei que se deitasse, e hypnotisei-a, insinuando-lhe que se mantivesse adormecida até eu lhe ordenar que acordasse; suggeri-lhe tambem que fizesse esforços durante as dôres.

Obrigado a sahir, voltei ás 9 e meia. Tinha dormido durante a minha ausencia; porém a frequencia das contracções não havia cessado de augmentar. Durante ellas, via-se que fazia esforços para auxiliar o descenso do feto.

Eram 11 horas, quando nasceu uma menina com o peso de 8 libras e 1/4, sem que fosse mister facilitar o nascimento com alguma operação manual. Ao cabo de dez minutos estava livre. Despertei-a, soprando-lhe ás pupillas, abriu os olhos immediatamente, dizendo que se sentia muito bem. Declarou não se recordar do que succedera durante o somno, ignorava por quanto tempo dormira, e affirmou não ter sentido dôr alguma.

Depois restabeleceu-se rapidamente e a creança goza de saude perfeita.

Se se confiasse unicamente na natureza, é provavel que a laboração do parto durasse mais tempo, porque a doente não a auxiliaria com os seus esforços, dominada inteiramente pelas dôres. Estas poderiam ser supprimidas pelo chloroformio, mas a parturiente ficaria incapaz de obedecer a todas as suggestões tão intelligentemente, como o fez até final.

Com ou sem chloroformio, seria obrigado a empregar o forceps, e teria podido rasgar o peritoneo. Ao passo que, no estado hypnotico, a doente conservou-se em perfeita tranquillidade, e não houve laceração alguma.

Parece que a parturiente, até certo ponto, tinha consciencia das suas dôres, como se deprehe de dos gemidos e esforços; todavia deu-se o facto interessante de não ter acordado e de não se lembrar de nada, depois de acordada.

E' pois evidente que nem a mãe nem a filha causou damno algum a hypnotisação.

Aconselho portanto a quem queira adoptar este processo anesthesivo, que provoque o hypnotismo, pelo menos, durante seis sessões preliminares, de modo que a doente esteja habituada ao somno, e ainda para reconhecer exactamente até que ponto esse somno é profundo.

Estou inteiramente convencido de que não se alcançará em todos os casos a anesthesia hypnotica; mas, sempre que se saiba que uma mulher é susceptivel de ser hypnotisada até á insensibilidade, penso que é util applicar este processo, se as circumstancias fazem prevêr algum obstaculo ao labor de natureza.

PHILANTROPIA INGLEZA

Um paquete inglez segnia viagem a todo o vapor. Repentinamente o contra-mestre brada em alta voz:

- Homem ao mar!
- Alto, acode o capitão; e voltando-se para o immediato, perguntou:
- O homem que cahiu tinha pago a passagem?
- Podéra não: em boa moeda.
- Em marcha, respondeu o capitão.

E o paquete seguiu o seu destino, sendo abandonado o ex-passageiro em lucta desesperada com as ondas.

CONTRABANDO

Na madrugada de segunda-feira ultima houve cerca das barreiras do sul da cidade, tiroteio entre a policia da camara e um contrabandista que dizem pretendia introduzir na cidade uma porção de aguardente.

O contrabandista vinha em carro e conseguiu entrar na cidade lançando o cavallo a toda a brida, mas suppõe-se que não largou o contrabando visto a policia ir em perseguição d'elle, pelo que teve de sahir as barreiras no mesmo passo em que as entrou.

OS BANCOS DO LARGO MUNICIPAL

Os poucos bancos que ainda restam no largo municipal attestam simplesmente um desleixo que parece ser chronico nas vereações d'este concelho.

O largo municipal está quasi desguarnecido de bancos. A garotada tem inutilizado muitos d'elles, e a camara, ao passo que os vão estragando vae retirando-os, mas não os substituindo.

E' verdade que a camara não pôde estar sempre a dispender dinheiro em objectos que os garotos estragam; mas a camara tem ao seu alcance meios efficazes de repressão aos garotos que se divertem quebrando os bancos.

Como se encontra o largo municipal é vergonhoso.

Movimento republicano

Constituíram-se no municipio da Povoia de Lanhoso, em harmonia com o regimen interno do partido republicano, as seguintes commissões parochiaes:

Freguezia de Lanhoso—Padre João Chrysostomo Rodrigues de Faria, Joaquim da Silva de Jesus e Souza, José Antonio de Barros.

Freguezia de Travassos—José J. Carvalho; Candido José da Cruz; Antonio Joaquim de Freitas.

Freguezia de Garfe—Manuel José de Sá; Justino Rodrigues de Sá; Clemente Antonio de Carvalho.

CURA DA HYDROPHOBIA

Dizem do Algarve que na villa de Lagoa, duas leguas ao sul da cidade de Silves, o distincto medico José Casimiro da Fonseca Almeida, fallecido ha cerca de seis annos, sendo facultativo do partido municipal do concelho de Lagoa, curára por muitos annos as pessoas mordidas por cães damnados, com um remedio seu particular, que tinha por base os alhos.

Não consta que de muitissimas pessoas tratadas por elle morresse uma só.

Deixou por sua morte o segredo do seu remedio a um filho, que tem continuado a applicar-o com o mesmo bom resultado.

Notas do Banco de Portugal

ARTHUR PAES recebe no seu estabelecimento notas de 5000 réis em troca de quaesquer artigos cuja importancia não seja inferior a 1500 réis.

E paga-as a 55100 réis quando o valor dos generos comprados seja de 25500 réis para cima.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorisados.

Bibliographia

A AVÓ.—Recebemos a caderneta n.º 18 d'este bello romance de Emile Richebourg, editado pela acreditada empreza lisbonense Bellem & C.^a

OS COMPANHEIROS DO PUNHAL.—Recebemos da Nova Empreza Editora, com sede na rua de D. Pedro V, 3 e 5, Lisboa, a 5.^a caderneta d'este afamado romance, que tão extraordinario acolhimento do publico obteve no paiz e no Brazil, onde conta numerosos assignantes.

A ARTE MUSICAL.—Publicou-se o n.º 16 d'esta excellente revista quinzenal de musica, litteratura, theatros e bellas-artes, que insere o seguinte summario:

A creação do theatro de opera nacional, IV (continuação), por Mello Barreto.—Chronica, por Guiomar Torreão.—A musica em Moscow (Correspondencia).—Cantores portuguezes: Judice da Costa, Augusta Cruz, Regina Pacini, Alvaro Salvaterra, Francisco de Andrade, Faustino da Rosa, Carlos Lopes, Joaquim Tavares.—Conservatorio Real de Lisboa.—Real Academia de Amadores de Musica: O ultimo concerto.—Gabrielesco.—Poesias: Caminho andado, por Joaquim de Araujo; Aperto Libro... por Souza Vieira.—Entre collegas.—Movimento artistico.—Noticias diversas.—Annuncios.

ADMINISTRAÇÃO

«POVO DE AVEIRO»

O «Povo de Aveiro» assigna-se tambem nos estabelecimentos de José Gonçalves Gamellas, á praça do Peixe, e na Livraria Academica, na praça do Commercio.

Nas mesmas casas tambem se recebem annuncios.

O «Povo de Aveiro» vende-se em Lisboa, na Tabacaria Monaco, praça de D. Pedro, 21.

O POVO DE AVEIRO

Vende-se em Coimbra no estabelecimento de barbeiro do sr. José Coimbra, rua do Infante D. Augusto (antiga rua Larga), 22 e 24.

Indicações uteis

HORARIO DOS COMBOYOS

(Estação de Aveiro)

Comboyos ascendentes:—Chegada do mixto n.º 1, ás 6,24 da tarde; do correio n.º 3, ás 5,18 da manhã; e do mixto n.º 5 (expresso), ás 6,59 da manhã.

Descendentes:—Chegada do mixto n.º 2, ás 11,24 da manhã; do correio n.º 4, ás 9,28 da noite; e do mixto n.º 6 (expresso), ás 5,11 da tarde.

PAQUETES A SAHIREM DE LISBOA

EM DATAS CERTAS

LEVANDO CORRESPONDENCIA

AÇORES (exceptuando a ilha do Santa Maria).—A 5 de cada mez.

AÇORES (exceptuando para as ilhas das Flores e Corvo).—Em 20 de cada mez.

MADEIRA.—Em 6 e 20 de cada mez e todas as segundas-feiras.

AFRICA OCCIDENTAL.—Em 6 e 21 de cada mez.

AFRICA ORIENTAL.—Em 21 de cada mez e nas segundas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 30 de março.

AFRICA ORIENTAL (excepto Lourenço Marques).—A's quintas-feiras de 28 em 28 dias a partir de 9 de abril.

LOURENÇO MARQUES E CABO.—Todas as segundas-feiras.

GOA E MACAU.—Todas as terças e quartas-feiras.

BRAZIL.—A's quartas-feiras a partir de 8 de abril, de 14 em 14 dias; ás segundas-feiras a partir de 13 de abril, de 14 em 14 dias; e em 8 e 24 de cada mez.

N. B. Estes vapores não levam correspondencia para o Pará.

PARÁ.—Em 13 e 26 de cada mez.

JOSÉ VIEIRA GUIMARÃES

AVEIRO

PRAÇA DO COMMERCIO

Tem chumbo em pasta, de 1.^a qualidade, para vender, e encarrega-se, para aqui e fóra da terra, de executar com solidez e perfeição quaesquer obras, taes como: forramentos de caixões para defuntos, caixas para depositos d'agua, conductores, etc., etc.

Novo Dicionario Universal Portuguez

Linguistico, scientifico, biographico, historico, bibliographico, geographic, mythologico, etc.

COMPILADO

POR

Francisco de Almeida

Condições da assignatura: — O Novo Dicionario Universal Portuguez contém 2:424 paginas, divididas por dois volumes. A distribuição será feita em entregas de 96 paginas, tres vezes em cada mez.

Podemos garantir a regularidade da publicação, visto a obra estar completa, toda estereotypada e muitas folhas já impressas. Os srs. assignantes não correm pois o perigo de ficarem com uma obra incompleta, como tantas vezes acontece.

Em Lisboa e Porto a distribuição é feita em domicilio. Nas demais terras do reino a expedição faz-se pelo correio, recebendo-se antecipadamente o importe de qualquer numero de entregas.

Preço de cada entrega, 120 réis. Fechada a assignatura, o preço será augmentado com mais 20 p. c.

Toda a correspondencia dirigida aos editores e proprietarios Tavares & Irmão, largo de Camões, 5 e 6—Lisboa.

EDIÇÃO PORTATIL

DO

CODIGO CIVIL

Approvado por carta de lei de 1 de julho de 1867. Conforme a edição official

Preço—br., 240; enc., 360

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á Livraria Coutinho & Pereira, rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.



AOS FESTEIROS DE 1891

Francisco A. da Assumpção ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumino-rios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectoría geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dôse, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «luncho» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doencas, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

CONTRA A TOSSE

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Pariz.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoría Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitaes.

Acha-se á venda em todas as farmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retracto e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio—Aveiro. Preço 400 réis.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TITO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande sortimento de livros para lycens e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Alburns para desenho, poesia e retratos. Variada collecção de papeis communs e de phantasia. Noelades litterarias e scientificas. Romances e theatres Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographias, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRAÇA DO COMMERCIO—AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Collecção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

O JUDEU ERRANTE

POR

EUGENIO SUE

EDIÇÃO ILLUSTRADA, NITIDA E ECONOMICA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

1.^a—O JUDEU ERRANTE publicar-se-ha a fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organisaada.

2.^a—Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de **50 réis, pagos no acto da entrega.**

3.^a—Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.^a—As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre á Empreza a importancia adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á **Empreza Litteraria Fluminense**, casa editora de A. A. DA SILVA LOBO, rua dos Retrozeiros, 125—LISBOA.

Faustino Alves, editor.—Typ. do "Povo de Aveiro,"